

Editorial

DOI: 10.5965/1984723818362017001

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723818362017001>

Este número de Linhas inicia com o Dossiê sobre a atuação de inspetores da Instrução Pública, no século XIX (entre 1840-1889) em seis províncias brasileiras (Alagoas, Goiás, Maranhão, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo) estudadas por sete (7) pesquisadores nacionais em seis (6) alentados estudos. Em nível internacional, uma pesquisadora italiana e três espanhóis compartilham, em dois estudos distintos, a atuação destes inspetores na Itália e na Espanha, respectivamente. Hábil e competentemente organizado pelas professoras Etienne Barbosa e Gizele de Souza, este dossiê guarda ineditismo tanto pela temática como pela sensibilidade de escrita e de pesquisa presente nos artigos. São, sim, artigos que abordam o século XIX, mas incitados por uma reflexão que reverbera no tempo presente e marcados por uma posição interrogativa a respeito de situações ainda pulsantes sobre a Inspeção Escolar e que continuam a suscitar indagações sobre seu sentido e pertinência, tanto no passado como hoje.

Além do Dossiê, este número da Revista Linhas propicia outras leituras em 7 (sete) artigos solidamente fundamentados em documentos e familiarizados por diálogos com bibliografias recentes nacionais e internacionais. Artigo mobilizador, *Diana Gonçalves Vidal* explora, sob o título, “História da Educação como Arqueologia: cultura material escolar e escolarização”, como a cultura material escolar tem emergido como objeto de investigação e tem sido movimentada na sua dimensão de categoria e fonte para o entendimento da história da escola e do processo de escolarização, tanto em Portugal quanto no Brasil, tendo como recurso a construção de diálogos aproximativos entre os campos da antropologia e da arqueologia.

Leitores, formação de leitores, leitura literária, livros e indústria cultural são as palavras-chave do artigo de *Aline de Mello Sanfelici e Fábio Luiz da Silva*, intitulado “A

formação do leitor literário na escola e a presença da indústria cultural no processo”, cujo objetivo é contribuir com o debate sobre formação de leitores a partir de reflexões críticas, elaboradas com o método de levantamento bibliográfico e sistematização de reflexões, e que permitem apreender aspectos da formação dos leitores como um fenômeno de nossa contemporaneidade.

Sedimentado, em sua primeira fase, por um estudo bibliográfico de cunho interdisciplinar, *Claudia Coelho Hardagh e Eloisa Camargo Penna* pesquisam processos pedagógicos manuais ou tecnológicos nos Cursos de Design em disciplinas práticas de desenvolvimento de produto para analisar o desenvolvimento de habilidades em processos de aprendizagem do futuro designer no artigo “Processos pedagógicos manuais ou tecnológicos: desenvolvimento de habilidades fundamentais na formação inicial do Designer”.

Solidamente fundamentado em mapeamentos e análises estatísticas, a respeito do fechamento de 377 escolas do campo no estado do Piauí no ano de 2014, *David Gonçalves Borges* escreve sobre “O desmonte da educação do campo no nordeste brasileiro: diagnóstico, mapeamento e análise do fechamento de escolas do campo no estado do Piauí”, em que conclui que foi verificada diferença estatisticamente significativa entre a filiação política de cada prefeito e o número de escolas fechadas, indicando que todos os partidos políticos aderem aos mesmos procedimentos de gestão de políticas públicas em matéria de educação.

Surpreendentemente atual, *Márcia Gorett Ribeiro Grossi, José Wilson Costa e Elaine Ribeiro Silva* analisam os materiais didáticos produzidos para o ensino técnico na modalidade a distância da Rede e-Tec Brasil CEFET-MG, baseando-se na proposta de metodologia recursiva de Oliveira, Costa e Moreira (2001), através do artigo “Material didático para a educação a distância: um estudo de caso”. É significativo ressaltar a conclusão dos articulistas sobre a necessidade da adoção de diretrizes metodológicas para os cursos e a organização e o desenvolvimento de formação de professores.

Utilizando-se de uma palavra pouco usual, cachimônia – que pode indicar paciência/calma e agudeza de espírito –, *Mitsi Pinheiro Lacerda* investiga, no artigo “Cachimônia: pela alfabetização lenta”, as escritas infantis a partir do entendimento de

que estas escritas seriam a ‘representação do pensamento’, refutando o determinismo posto pela fala e conclui, ao reivindicar uma alfabetização lenta, que se acolham as crianças em suas interações, enunciações, discursividades, pensamentos e, assim, sejam propiciados novos ordenamentos para pensar a temática.

O artigo que encerra este número de Linhas intitula-se “Educação, infância e nacionalismo: uma abordagem a partir das cartilhas escolares ‘Getúlio Vargas para crianças’ e ‘Getúlio Vargas: o amigo das crianças’”. Nele, *Zenaide Inês Schmitz e Miguel Ângelo Silva da Costa* discutem as cartilhas escolares como fontes de leitura e de difusão do nacionalismo no contexto do Estado Novo, assim como a concepção de educação e de infância que delas pode emergir. De modo específico, evidenciam aspectos de um projeto político dedicado a difundir, no imaginário infantil, princípios básicos da mentalidade que deu suporte ao regime varguista: autoridade, hierarquia, ordem e patriotismo.

A resenha, neste número, foi feita pelo historiador *Igor Moreira Lemos* sobre o livro “Viver e escrever - Cadernos e escritas ordinárias de um professor catarinense (século XX)”, publicado em Florianópolis, em 2015.

A professora doutora *Maria Elizabeth Blanck Miguel*, professora da UFPR e, atualmente, atuando na PUCPR e pesquisadora reconhecida nacional e internacionalmente na área da História da Educação, é a entrevistada deste número.

Fazendo dialogar documentos e temas, este número nos foi prazeroso editar por criar condições de um maravilhoso exercício de raciocínio e imaginação. Tecida no século XXI, com ressonâncias vindas da atuação dos Inspectores Escolares desde o XIX, esperamos que o volume aqui dado a ler reabilite singularidades e aproximações e que não deixe tempo para o leitor entender-se.

Vale, finalmente, ressaltar que nesta Edição se altera, em parte, a composição da Editoria da Revista Linhas, com a entrada da Professora *Gisela Eggert-Steindel*.

Maria Teresa Santos Cunha
Vera Lucia Gaspar da Silva

Editoras